Autogestão

Contra o estado e o patrão.

Out-03
Nº 01

Custo: $0,10

O informativo do Coletivo Libertário Ativista Voluntariado de Estudos

Local das Reuniões: R. da Jangada, nº34 Vila da Penha – Rj. **Horário:** Domingos às 18:00. **Contato:** 9868-4648 (Leonardo) / 9895-4912 (Rafael).
E-mail: ativismoclave@hotmail.com / clave@redejovem.net

Pensando em novas formas de organização social

É fato consumado que muitas pessoas reconhecem os males produzidos pelo sistema econômico vigente. Muitas delas, mesmo concordando que a atual sociedade é injusta e que beneficia alguns poucos, não enxergam ou não acham possível que exista uma saída viável para o caos produzido pela desigualdade capitalista.

Outros indivíduos no entanto organizam-se em grupos, buscam afinidades em matizes teóricas que fizeram e fazem parte da história do movimento operário e a grande maioria reproduz em diversos momentos, alguns erros práticos e teóricos cometidos pelos seus antecessores.

Como libertários conscientes da necessidade vital da organização, não acreditamos que o simples "espontaneísmo" anticapitalista possa destruir as relações de dominação instituídas pelo estado e fundar sobre as ruínas deste mesmo uma nova forma de organização social. Neste ponto estamos todos de acordo.

É preciso agrupar pessoas, reunir massa crítica, discutir linhas de ação, propagando idéias, planejando mudanças e principalmente dando sugestões novas e criativas à democracia fálica burguesa.

Mas alguns erros antigos continuam a ser repetidos e disseminados entre os que lutam por uma sociedade mais justa.

O "centralismo democrático", enraizado no corpo organizacional de diversos partidos políticos continua, por exemplo, a repetir a lógica competitiva e canibal do sistema vigente. Ou seja, os níveis hierárquicos incorporados por estes diversos grupos organizados derivam-se de uma suposta necessidade de "liderança" das massas. É o que chamamos de vanguarda. Pessoas que supostamente, precisam "liderar" o processo revolucionário para que este tenha sucesso.

Mas ao contrário de ensaiar uma nova "ordem social" em suas próprias estruturas, estes grupos "centralistas" apenas castram a individualidade humana com a hierarquia, com a burocracia e por fim com a representatividade.

Nós libertários, não acreditamos que a humanidade precise de pessoas "iluminadas" dispostas a guiar o restante do rebanho indefeso ao caminho salvador da revolução social. A emancipação deve partir do povo organizado, somente dele, sem intermediários.

É passível de aceitar, que em alguns momentos da história ou em nosso cotidiano, pessoas sejam apontadas como lideranças, destacando-se em momentos de luta ou escrevendo teses, artigos e obras sobre algum tema. O problema surge quando este líder mantém-se por uma autoridade instituída, seja-a militar, partidária, ou até pela redoma intocável da mitificação teórica.

Em outro extremo, vemos aquele indivíduo que talvez por "encarnar" uma opinião coletiva, é classificado de líder, mas ao contrário da liderança cimentada pelo autoritarismo, pelo poder de poucos sobre muitos, este é considerado líder por destacar-se dos demais de forma natural, seja na luta ou em obras como citado anteriormente. Mas num sistema organizacional horizontal, sem "autoridades instituídas", dificilmente este líder irá impor sua vontade aos demais de forma coercitiva, ou irá fazer do coletivo em questão, objeto de seus caprichos, já que tolhido de hierarquias, a própria funcionalidade desta organização impede que este indivíduo cometa excessos, sendo deste jeito, destituído de alguma função por simples consenso caso não atenda as expectativas do coletivo.

É por isto que ressaltamos que para fundar uma nova sociedade, para mudarmos as relações sociais, devemos começar por nós mesmos e estendermos este raciocínio para as estruturas que agirão como ferramentas desta mudança. Reproduzir a lógica hierárquica, competitiva, castradora de individualidade do sistema capitalista é dar um tiro no próprio pé. É começar com o pé esquerdo, um esquerdo ultrajadamente pelego, mas esquerdo.

Imagem em Ação

Pensando bem ...

"Sim, "plantando, dá": é só plantar."

(Gilbert R. Ledon)

Violência Estatal

Depois de 90 dias da inauguração do quartel general da polícia militar no complexo da Maré, os moradores do conjunto do pinheiros continuam a denunciar a incessante violência policial no local, a que são submetidos pelo poder opressor do Estado. Na época o secretário de "segurança", Anthony Garotinho, anunciara que a situação de insegurança vivida pelos moradores do local seria resolvida com a transferência do 220 BPM do bairro de Benfica, para a Maré, o maior complexo de favelas do Rio de Janeiro. Mas o que se vê é exatamente o contrário. Nós sabemos muito bem, que essas medidas tomadas por Garotinho na época, visavam como sempre, dar uma resposta aos apelos demagogos e desesperados da mídia burguesa e da elite

Já por outro lado à situação dos moradores do local é ter que conviver com uma seqüência de abusos policiais crescentes. Que se diga também que estes abusos não são fruto somente de "maus policiais". A própria estrutura institucional da polícia é pressionada pelos seus comandantes e pelo ávido populismo de políticos oportunistas como a governadora do estado do rio. Moradores deram nomes de vários PMs, considerados por eles como os mais violentos entre os que patrulham a Maré, mas segundo o tenente coronel Álvaro Rodrigues(que ficou famoso por comandar uma sessão de espancamento na cidade de Deus), a maior parte dos policiais denunciados estão entre alguns de seus melhores policiais(!!!) ocupações de prédios, invasões à domicílio de residentes do condomínio, destruição de luminárias, humilhação e espancamento de moradores e até acredite, consumo de drogas nos corredores do Conjunto Pinheiros, que fica entre o Morro do Timbau e Pinheiros 3, tudo isso é relacionado aos "melhores" policiais do tenente Álvaro Rodrigues.

O braço armado do estado continua a punir realmente quem não pode se defender de toda esta agressão, assalariados, donas de casa, estudantes, em suma; pessoas honestas, e trabalhadoras. Nos perguntamos agora.

E os fornecedores de armas do tráfico de drogas? E os empregados do poder público (em sua maioria militares!) que liberam a entrada das drogas nos limites fronteiriços? E os senadores do pó, os deputados da ganância, os vereadores e policiais a serviço do mesmo estado que deveria em *tese* controlar essa situação? Por quem eles vão ser punidos? Por quem?

Opinião Pública ou Opinião Privada?

Nos moldes sociais atuais deparamo-nos com uma série de acontecimentos diários que dizem respeito ao nosso cotidiano e que tem de serem acompanhados bem de perto, temo-nos que permanecer em seus encalços para que possamos defender nossos direitos e / ou tomar decisões que podem afetar-nos diretamente.

Este papel crucial de informação e notícias sobre estes acontecimentos é desempenhado pela mídia, pelos meios de comunicação televisivos, escritos e audíveis. Entretanto enfrentamo-nos um problema cada vez mais notório no que diz respeito a tais meios, o simples fato da formação político-ideológica das pessoas que operam estes, reproduzindo a informação tão indispensável ao povo a seu bel prazer.

Encontramos a mídia e suas evoluções nas mãos maliciosas de alguns poucos que se propuseram em ditar as regras do jogo, nas palavras tendenciosas de míseros crápulas que fazem delas seu modo especulativo de sobrevivência, nas mentes doentias de gananciosos aproveitadores que articulam tudo e todos para manterem seu obscurantismo camuflado por cores e rostos sorridentes (televisão), por jingles e canções comoventes (rádio) e por logos e textos atrativos (jornal).

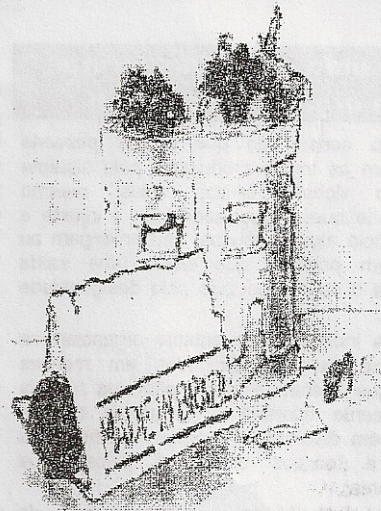
No que diz respeito ao pseudomundo da "mídia-stream" e seus membros, chamo-nos a atenção para uma importante camada de sua estrutura hierárquica: o editor chefe. É o responsável por tudo que é vinculado nos três meios de divulgação em massa. Tudo que é lido, escutado e visto pelo povo. Este tem "habilidades" únicas que, entre elas, encontram-se a facilidade e a perfeição de como se altera o agente (o causador) de um problema social ou de como rapidamente inverte-se uma situação a seu favor, jogando as palavras, a ideologia e o pensamento de uma pessoa contra ela mesma.

Exemplo: *"Seca mata dez no Nordeste"* (neste caso, não foi a seca, um fenômeno natural, quem matou as pessoas e sim a falta de infra-estrutura e o descaso do Governo responsável, já que este se propôs a suprir todas as necessidades básicas da população local).

No que diz respeito a esta manipulação de informações destaco aqui as pesquisas tendenciosas e os previsíveis resultados de um agente chamado *Opinião Pública*.

Opinião Pública é por definição o voto emitido ou manifestado sobre certo assunto relativo a um povo ou ao povo. Mas como podemo-nos referir a uma opinião geral, unânime, se todos temos diferentes pontos de vista, diferentes maneiras de analisar um determinado assunto e, ao meu ver, o mais importante, somos afetados diferentemente por este mesmo assunto?

Não existe forma cabível de serem incluídas numa mesma contagem as opiniões adversas de um latifundiário e um sem-terra, de um empresário e um proletário, de um banqueiro e um camelô, enfim, da burguesia e do povo.

Esta opinião tida como sendo a do povo, esquece por vez as diferentes desigualdades no qual este povo está submetido. Ela nada mais é do que um instrumento para tentar manter sobre controle dos poderosos o livre pensamento e a liberdade de opinião, levando cada indivíduo por uma mesma linha de raciocínio: a linha do pensamento burguês.

Será que a opinião dele faz parte da "opinião pública"?

Informes

O que está sendo escrito...

Foi lançado o segundo número do jornal anarco-sindicalista *"A Ressurgência"*, fortalecendo a luta dos companheiros petroleiros de forma autônoma e por um sindicalismo realmente livre.
e-mail: aressurgencia@hotmail.com
Cx. Postal 15001 CEP 20155-970 - *Rio/RJ*

Também recentemente criado, o informativo do ***Coletivo de Estudos Anarquistas Domingos Passos***, o *"Insurgentes"*, que além de ser um veículo de divulgação de espaços e contatos anarquistas, informa sobre as lutas do povo através de curtas notícias, divulgando as experiências, protestos e ações que se somam no caminho a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.
e-mail: insurgentes@nodo50.org
http://www.nodo50.org/insurgentes
Cx. postal 100670 CEP 24001-970 – *Niterói/RJ*

O coletivo ***Luta Libertária***, que inaugurou o **Espaço Buenaventura Durruti** no dia **quatro de outubro** localizado no bairro da ***Penha*, São Paulo**, continua a distribuir seu boletim impresso, o *"**Combate Anarquista**"*. O *Luta Libertária* estará sediando o **II FAO - Fórum do Anarquismo Organizado**, que acontecerá em novembro, entre os dias 14, 15 e 16, onde se discutirá a organização, propostas e ações no movimento anarquista com ênfase na militância social.

Feiras de livros anarquistas

Os anarquistas sempre amaram os livros, a cultura... E essa tradição vem sendo mantida e expandida pelas feiras de livros anarquistas, que cada vez mais estão se espalhando pelo mundo. O formato dessas feiras é basicamente o mesmo, variando de lugar para lugar, com venda (a preços promocionais) e lançamentos de livros, mostras de vídeos, exposições artísticas, apresentações musicais, oficinas, palestras/debates, comida vegetariana etc. No dia 25 de Outubro estas feiras estarão acontecendo em: Londres (Inglaterra), Toronto (Canadá), New Orleans (EUA); entre os dias 11 e 16 de Novembro em: Paris (França); e durante os dias 31 de Outubro e 2 de Novembro em: Madri (Espanha).

Sugestão de espaço

Com um excelente acervo libertário, a **Biblioteca Social Fábio Luz** conta com livros de diversos temas, entre eles Anarquismo na América Latina, Anarquismo no Brasil, Arte, Teatro e Educação, Religião, Revolução e Anarquismo na Espanha, Teoria Anarquista, etc. E que pode ser usado como farto material de pesquisa ou estudo da prática libertária. A biblioteca fica aberta aos sábados de **9:00h** às **17:00** na **Rua Torres Homem, 790 em Vila Isabel.**

Nos por Nos mesmos

Periodicamente estamos montando uma barraca em eventos populares pelo Rio de Janeiro. Esta contém materiais de cunho libertário para venda e divulgação tais como: coletâneas com bandas, livros e panfletos informativos. Temos obtido êxito com a barraca visto que o público destes locais tem se interessado bastante. A arrecadação com o material visa concretizar nossos projetos e diminuir os respectivos gastos. Para os interessados em saber mais sobre os materiais disponíveis e os locais de exposição, entrem em contato conosco e/ou freqüentem nossas reuniões (o contato encontra-se na frente deste informativo).

Imprensa Libertaria: CELIP: CP 15001 CEP 20155-970 Rio/Rj – LETRALIVRE: CP 50083 CEP 20062-970 Rio/Rj – COL. DOMINGOS PASSOS: CP 100670 CEP 24001-970 Niterói/Rj – RUPTURA/LEL: CP 4071 CEP 20001-970 Rio/Rj – CCS/SP CP 2066 CEP 01060-970 Sao Paulo/Sp - ANA: CP 78 CEP 11525-970 Cubatao/Sp - MLPL: CP 146 CEP 40001-970 Salvador/Ba – APPL: CP 053 CEP 40001-970 Salvador/Ba – NUELCA: CP 14 CEP 48000-970 Alagoinha/Ba – ULBS: CP 2137 CEP 11060-970 Santos/Sp – FAG: CP 5036 cep 90041-970 Porto Alegre/Rs – MAR: CP 12042 CEP 02013-970 São Paulo/Sp – FACA: CP 1206 CEP 66017-970 Belém/ Pa – CEL e-mail: cel.liberdade@bol.com.br Rio Bonito/Rj – OPUSCULO LIBERTARIO: CP 15 CEP 11401-970 Guarujá/Sp – AFIM: CP 2744 CEP 59022-970 Natal/Rn – CCL-FL: CP 88 CEP 44001-970 Feira de Santana/Ba.